



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://globo.piracicaba.blogspot.com>
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIII - Nº 1126

PROSA

ENTRELINHAS

Cássio Camilo Almolda de Negri

Um texto é formado de um "corpo" e de uma "alma", assim como nós.

Nas linhas reside o corpo, que é estático e mortal, não sofre metamorfose. Nas entrelinhas reside sua alma, muito dinâmica, e por isso vive e se metamorfose. É a essência do imortal.

Um texto técnico não dura muito tempo, e seus livros se tornam obsoletos, ultrapassados, são sem "alma" e por isso, jogados fora.

Ao contrário, um texto com "corpo" e "alma", com entrelinhas, torna-se pereene, pois cada leitor, conforme seu conhecimento, tem um entendimento diferente.

Até a mesma pessoa, quando lê o mesmo texto em diferentes fases da vida, tem um entendimento modificado, às vezes mais profundo, descobrindo o que quis dizer a alma do escritor. E nisso está a beleza dessas entrelinhas, que os críticos literários, muitas vezes com ares doutos, de que tudo entendem, querem erroneamente dar a interpretação final.

Como dizia o famoso pintor Salvador Dalí: "os críticos querem explicar o que significam minhas pinturas, mas nem mesmo eu sei..."

E o que acontece com as entrelinhas. Talvez por isso que as parábolas de Jesus tenham durado tanto tempo.

Seu lado oculto permite a interpretação ao pé da letra pelos profanos e das suas entrelinhas pelos iniciados, mesmo que não totalmente. Essa é a beleza das artes, seu lado oculto mutante nas entrelinhas.



00000

CAFÉ DA TARDE

Maria Madalena Tricantico

"Não existe sábado sem sol, domingo sem missa e segunda sem preguiça".

Mas era domingo. Uma ensolarada tarde de domingo. Marina conversava com sua mãe sobre a rotina de sua vida e a mãe, por sua vez, lembra de fato que tinham acontecido e que se repetiam, embora com outros focos e outras cores.

Marina lecionava em uma escola de periferia no período da manhã, e à tarde algumas aulas em uma escola particular. Sentia-se realizada em seu trabalho e o assunto era quase sempre sobre os alunos.

Na hora do tradicional café da tarde, sempre chegavam mais pessoas da família e também alguns amigos. Diante de tantas guloseimas Marina deu um longo suspiro e desabou:

-Ai que saudades dos "crustoles" da minha nona Lucia. Algumas primas até argumentaram: "Agora tem nas padarias". Marina percebeu que não tinham entendido, sua saudade não estava na boca, mas no coração. Poderia até escutar o "croque" do "crustoles"....

A segunda-feira amanheceu preguiçosa, não para Marina com seus alunos, e a manhã transcorreu normalmente.

No período da tarde tinha apenas duas aulas em uma escola particular e ao final da segunda aula os alunos iam saindo e ela cumprimentando. Percebeu que tinha um aluno esperando para falar alguma coisa em particular. Chegou bem perto de Marina e todo envergonhado entregou um saquinho de papel um pouco engordurado e disse:

-Minha mãe fez isto para o café da tarde e quis que eu trouxesse um pouco para a professora.

Marina agradeceu e quando abriu o saquinho engordurado lá estavam os "crustoles", bem sequinhos, barulhentos e passados no açúcar e canela. Deu um longo abraço no aluno, perguntou o nome de sua mãe, e ele respondeu rápido: Lucia!

Marina abriu sua bolsa e tirou um livro que tinha acabado de comprar, fez uma dedicatória e entregou a ele que leu o título em voz alta todo sorridente:

-Peça e Será Atendido! Minha mãe vai amar!



00000

DIA DE MUDANÇA

Carmen M.S.F. Pilotto

Limpou o banco da praça com as mãos trôpegas. A sujeira insistia em infiltrar-se pelas frestas. Destacou do caderno quatro novas páginas sem piedade. Folha por folha, como num ritual, deixou-se envolver por longos momentos na minuciosa tarefa de imunizar o assento. Missão cumprida, respirou profundamente e após endireitar o corpo alquebrado, aconechou-se sobre o espesso maço de plantas. Observava os passantes com critério. Não emitia a menor expressão facial. Era necessário disfarçar, afinal poderia causar constrangimentos. Os defeitos de seus pares sobressaliam-se assustadoramente. Jamais havia se apercebido de como a humanidade andava estranha, nas faces tensionadas, nos andrajos pestilentos, nas gorduras exacerbadas ou mesmo nas magrezas ansiolíticas. Era um circo de horrores, alguns afritos, outros desalentados e de almas esmaecidas. Como não notara que seus pares e mesmo ele pertenciam a uma aluvião de perplexidade e desatino?

Todos traziam em suas faces trejeitos vazios de alma e de vida... Uma lágrima furtiva rolou pelo vitão de seu rosto e quando chegou aos seus lábios já encontrou um respaldado sorriso. Sua vida se abriu neste exato momento como um mirante à fantasia. Afinal, era o primeiro dia de sua merecida aposentadoria.



A VIDA

Leda Coletti

Dizem que a vida é uma balança, ora oscilando para o bem ora para o mal. O difícil é o homem equilibrá-la no centro, o que supõe praticar a justiça.

Há sempre uma serpente no caminho, mostrando a liberdade fictícia, ou melhor, instigando o ser humano a buscar meios ilícitos que o conduzam à prisão. Esta não precisa ser necessariamente de grades de ferro, lembrando uma penitenciária. Pode ser a cadeia do "eu" interior, a que mata devagarinho, pois a pessoa se enroscou na teia do próprio emaranhado.

Mas, para tudo há esperança, mesmo que seja em proporções diminutas. Tome-se importante apoiar-se numa força maior, tentar transpor os pequenos obstáculos e acalentar aspirações que promovam não somente nossa pessoa, mas também a do próximo.

A alegria dessa primeira vitória será reforço para outras mais, pois, trará no seu âmago, a mensagem de que podemos e devemos lutar para alcançar voos cada vez mais altos e não temer o Infinito.



NOTÍCIAS:

• A contadora de histórias e acadêmica Carmelina Toledo Piza ilustrou o livro "Nem tão grande, nem tão pequena" de autoria de Anderson Brongna

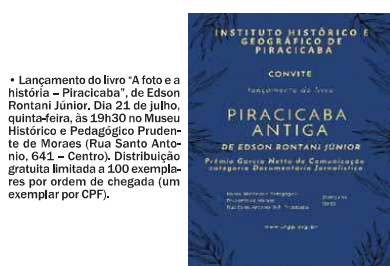
• A Academia Piracicabana de Letras participa do Jubileu de Ouro da Academia Botucatuense de Letras. As duas instituições podem ser consideradas irmãs, pois possuem como padrinho e grande incentivador o piracicabano João Chiarini. O evento aconteceu no dia 08 de julho de 2022 na Câmara Municipal de Botucatu em solenidade de comemoração do Jubileu de Ouro da Academia Botucatuense de Letras.



Newton Colenci, presidente 2022-2024 da ABL, Vitor Pires Vencovsky, presidente 2022-2025 da APL, Rodrigo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Botucatu, Carmen Sílvia Martin Guimarães, presidente 2020-2022 da ABL, e Olavo Pinheiro Godoy, secretário da ABL.



Acadêmicos da ABL



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Quem escreve uma obra de ficção deve tomar muito cuidado para ser verossímil em tudo, pois há certo tipo de coincidências e de circunstâncias não explicadas que às vezes acontecem na vida real, mas se aparecerem num romance ou em um conto não convencerão... A vida real pode dar-se ao luxo de ser inverossímil, a obra de ficção não pode"
Armando Alexandre dos Santos

Armando Alexandre dos Santos é paulistano, mas recebeu recentemente o título de cidadão piracicabano. É jornalista, escritor, professor, membro da Academia Piracicabana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Portuguesa de História, da Associação Brasileira de Estudos Medievais, e da Associação Pró-Monarquia. Autor de dezenas de livros e detentor de inúmeros prêmios literários. Licenciado em História e Filosofia, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e História Militar, Doutor na área de Filosofia e Letras pela Universidade de Alicante, na Espanha, entre outros títulos.

VERSO

EMPATIA

Lídia Sendin



00000

Que eu sinta a dor que sente
O faminto e o precário,
O que tem o amor ausente,
Que está triste e solitário.

Que eu possa, meu Senhor,
Me envolver de tal maneira
Que pareça minha a dor,
Que é do outro, verdadeira.

Só sentindo como tal,
Vou saber o quanto sofre
Este simples ser mortal,
Esta alma, este pobre.

E sabendo o quanto é triste,
Na penúria sempre estar,
Faz-me ver que sempre existe
Algum jeito de ajudar.

EU VENHO COMO LABAREDA

Raquel Delvaie

Às vezes morro para renascer...
Às vezes renasço bem devagar...
Quase imperceptível
Mas não dessa vez!
A lava saiu de mim,
Escorreu pelas montanhas
E mudou o curso do rio.
Eu, Vesúvio do Golfo de Nápoles,
Só adormeci!



00000

AGRADECER

Daniela Daragoni Alves



Não quero pedir nada agora
Somente agradecer
Agradecer pelas coisas que me aconteceram
Coisas que me fizeram melhorar e crescer.

Coisas boas, coisas ruins... não importa
Quero agradecer por todas elas
Cada uma me ensinou a ser melhor do que sou
E o que vale é o aprendizado e não as sequelas.

Não quero cobrar, nem reclamar
Apenas dobrar meus joelhos e pedir perdão
Se por algum momento eu demorei pra enxergar
O que o senhor queria pra meu coração.

Quero apagar todas as dores
Que senti e ainda sinto quando lembro de decepções que sofri
Quero lembrar dos bons momentos, dos amigos de verdade, da alegria
Quero lembrar só de coisas que me fazem e que me fizeram sorrir.

Obrigada Pai
Obrigada por tantas lições que me deu mesmo sem eu pedir
Pois julgou que eu precisava delas, e o senhor tinha razão...
Pois foram essenciais pra que eu pudesse seguir
E ser feliz

00000

CADÊ A POESIA?

Ellisabete Bortolin

Cadê a poesia que se encontra
Escondida dentro do mais puro amor
E de lá não quer mais sair.
Cadê a poesia que abraça e eleva
Meu ser me contagiando com alegria
Tornando mais leve meu dia a dia.
Cadê a poesia que chega abrindo caminhos
Limpendo matagais e semeando flores
Criando vida, cores e amores.



00000

NOTURNA

Angelvíva Carmine

O
Vento
Passa
Da folha
Rouba um
Suspiro
Serenata
De amor
Na minha
Janella

CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e
Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



Vira-Lata de Sylvia Orthof, conta a história de um cãozinho vira-lata muito esperto, que vive nas ruas e infelizmente precisa procurar comida nos lixos. Às vezes, não encontra nada, outras vezes, encontra um osso, muitos lixos só tem coisas ruins, mas quando encontra comida, fica muito feliz. Só não faça como a madame que ao vê-lo, jogou pau, pedra e acabou aceitando um pobre gatinho. Vira-lata também tem sentimento, e só quer poder ser feliz também. Recomendamos!
Faixa etária: 04 a 08 anos
Encontramos essa história contada em: <https://youtu.be/xUwFR9Zd6E>

